

# CIRCULAR TÉCNICA

n. 49 - março - 2009

ISSN 0103-4413



Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais  
Av. José Cândido da Silveira, 1.647 - Cidade Nova - 31170-000  
Belo Horizonte - MG - site: www.epamig.br - e-mail: faleconosco@epamig.br



## Agricultor: cuidado com a cigarrinha-verde e o percevejo-das-vagens no feijão da seca<sup>1</sup>

Júlio César de Souza<sup>2</sup>  
Paulo Rebelles Reis<sup>3</sup>  
Rogério Antônio Silva<sup>4</sup>

### INTRODUÇÃO

O feijão da seca é muito cultivado no Sul de Minas por pequenos, médios e grandes produtores, em lavouras solteiras ou consorciadas com o cafeeiro, colhendo-se, a cada ano, um produto de qualidade, o que é desejável. Essa melhor qualidade do feijão da seca garante, na comercialização melhores preços pagos aos produtores.

Com o objetivo de contribuir, decisivamente, para a produtividade e a qualidade do feijão no plantio da seca, a Unidade Regional EPAMIG Sul de Minas (U.R. EPAMIG SM), com sede em Lavras, alerta os produtores para que façam o controle das pragas do feijoeiro, principalmente a cigarrinha-verde e o percevejo Neomegalotomus.

### CIGARRINHA-VERDE

A cigarrinha-verde é uma das pragas mais importantes do feijoeiro no plantio da seca.

Os adultos são pequenos insetos com 3 mm de comprimento, de coloração verde, muito ágeis. As formas jovens, chamadas de ninfas, são menores, sem asas e de coloração verde mais clara, tendo o hábito de se locomoverem lateralmente.

Tanto as ninfas, quanto os adultos instalam-se na página inferior das folhas do feijoeiro, onde se alimentam, sugando a seiva.

A ocorrência de populações elevadas da cigarrinha-verde em feijoeiro levam ao enfezamento das plantas que passam a mostrar os folíolos curvados para baixo ou arqueados. Embora os sintomas sejam semelhantes a viroses, os danos causados ao feijoeiro devem-se à ação toxicogênica associada à alimentação do inseto. O não-crescimento das plantas, devido ao ataque da cigarrinha-verde, leva os produtores a pensarem na falta de chuvas, o que não é verdade.

### Controle

A cigarrinha-verde causa prejuízos consideráveis à produção, por isso deve ser controlada.

A infestação pode ser detectada pela observação dos insetos na página inferior dos folíolos das folhas (ninfas, sem asas) ou pela movimentação das folhas do feijoeiro, com o voo dos adultos. O importante no controle da cigarrinha-verde é detectar a infestação ainda no seu início, quando a população da praga está baixa. Para isso recomenda-se ao produtor fazer inspeções e observações na lavoura, desde

<sup>1</sup>Circular Técnica produzida pela Unidade Regional EPAMIG Sul de Minas (U.R. EPAMIG SM), Tel.: (35) 3821-6244. Correio eletrônico: ctsm@epamig.br

<sup>2</sup>Eng<sup>o</sup> Agr<sup>o</sup>, D.sc., Pesq. U.R. EPAMIG SM-EcoCentro/Bolsista FAPEMIG, Caixa Postal 176, CEP 37200-000 Lavras-MG. Correio eletrônico: jcsouza@navinet.com.br

<sup>3</sup>Eng<sup>o</sup> Agr<sup>o</sup>, D.Sc., Pesq. U.R. EPAMIG SM-EcoCentro/Bolsista CNPq, Caixa Postal 176, CEP 37200-000 Lavras-MG. Correio eletrônico: paulo.rebelles@epamig.ufla.br

<sup>4</sup>Eng<sup>o</sup> Agr<sup>o</sup>, D.Sc., Pesq. U.R. EPAMIG SM-EcoCentro/Bolsista FAPEMIG, Caixa Postal 176, CEP 37200-000 Lavras-MG. Correio eletrônico: rogeriosilva@epamig.ufla.br

o início da cultura. Como a cigarrinha-verde instala-se na página inferior das folhas dos feijoeiros, na maioria das vezes, seu ataque passa despercebido.

O período crítico do feijoeiro ao ataque da cigarrinha-verde compreende os estádios de desenvolvimento vegetativo e florescimento, período quando a praga deve ser controlada.

O controle químico é o único método de controle recomendado para a cigarrinha-verde. Pode ser feito preventivamente por meio do tratamento de sementes com inseticidas sistêmicos, na formulação granulada, por ocasião do plantio (semeadura). É recomendado para plantios maiores, mecanizados, com aplicação de inseticidas em pulverizações, visando as folhas (páginas inferior e superior), nas lavouras que não receberam controle preventivo no solo. As pulverizações, dependendo de observações na lavoura, deverão ser feitas quinzenalmente, até o início do florescimento. Geralmente, têm sido requeridas de uma a duas pulverizações.

Mesmo nas lavouras muito infestadas o controle químico é recomendado, evitando-se assim, que sirvam de focos de infestação para outras lavouras adjacentes.

A cigarrinha-verde é eficientemente controlada por inseticidas piretróides e fosforados. Dentre os fosforados podem ser citados o triazofós (Vertex Lorsban, etc)(0,8 L/ha) e fenitrotiom (Sumithion 500 CE) (1,0 a 1,5 L/ha), metamidofós 600 CS (Tamaron, Stron) (500 -1000 mL/ha) ou o Deltaphos (0,35 a 0,50 L/ha) (mistura de deltametrina e triazofós).

Nas regiões produtoras de feijão, onde também ocorrem as moscas-brancas *Bemisia tabaci* e *Bemisia argentifolli*, recomenda-se o controle desses insetos e da cigarrinha-verde, por meio de inseticidas granulados sistêmicos, por ocasião da semeadura (plantio) do feijão ou tratamento das sementes. Complementar o controle com inseticidas do grupo dos neonicotinóides [Confidor (imidacloprid) 700 GrDA, 300 g/ha e Actara (thiamethoxam) 250WG, 100 a 200 g/ha]; piridil éter [Cordial (pyriproxyfen) 100 CE, 1,0 L/ha] e tiadiazin [Applaud (buprofezin) 250 PM, 100 A 200 g/ha], os dois últimos fisiológicos, devendo ser aplicados logo no início da infestação. Também está registrado para o controle das moscas brancas o produto Deltaphos (0,35 a 0,50 L/ha), mistura do inseticida piretroide deltametrina com fosforado triazofós. No controle das moscas-brancas, procurar alternar o uso de inseticidas, seguindo recomendações técnicas. Os inseticidas Confidor e Actara, aplicados em pulverização, controlam, além das moscas-brancas, também as vaquinhas e a cigarrinha-verde. Usar espalhante adesivo nas pulverizações.

## PERCEVEJO-DAS-VAGENS

Os feijocultores devem estar atentos a uma possível ocorrência e infestação generalizada do percevejo *Neomegalotomus parvus* nas vagens. Esse inseto pode causar prejuízos totais às lavouras de feijão.

Os adultos do percevejo apresentam, em geral, coloração pardo-escura ou mesmo preta, abdôme escuro e medem de 10 a 11 mm de comprimento. Apresentam as pernas posteriores alongadas, com os fêmures providos de espinhos. Seu aparato bucal é picador-sugador.

O percevejo *N. parvus* é fitófago e pode ocorrer nas lavouras a partir da frutificação (vagens). Geralmente, ataca as vagens desenvolvidas e ainda verdes, podendo atacar também aquelas em desenvolvimento. Nas vagens, o percevejo introduz o aparato bucal (estiletos), sugando nas sementes. Seu ataque não provoca a queda de vagens.

A importância econômica desse inseto resume-se no fato de que ao sugar as sementes nas vagens, inocula naquelas o fungo *Nematospora coryli* Pegl., causador da doença denominada "mancha de levedura", deixando-as manchadas, com um péssimo aspecto, perdendo, esse feijão, seu valor comercial. As manchas são lisas, salientes, de coloração rosada. Posteriormente, essas manchas adquirem coloração alaranjada. Em geral, na semente, no centro da lesão de contorno irregular e tamanho variável, nota-se o sinal da picada do percevejo.

### Controle

O controle desse percevejo deve ser feito no início da sua ocorrência no campo, por meio da pulverização de toda a lavoura com um dos inseticidas fosforados recomendados para o controle da cigarrinha-verde, na maior dosagem, ou o Deltaphos, também na maior dosagem<sup>5</sup>.

<sup>5</sup>Produtor: cuidado com as lagartas-das-folhas e vagens. Caso ocorram, deve-se fazer seu controle. Se optar pelo Deltaphos, usá-lo na dosagem 1,0 L/ha.